

Governo joga tudo para fechar jumbo ainda esta semana

O Brasil ainda está tentando convencer os pequenos bancos internacionais a aderir ao empréstimo de US\$ 6,5 bilhões, alegando que esta é uma operação de caráter internacional, que interessa também à comunidade financeira internacional. Ontem, ao afirmar que o governo está trabalhando junto aos bancos menores, o ministro da Fazenda, Ernane Galvães, revelou que a cifra do jumbo está em US\$ 6,370 milhões, mas disse que ainda acredita que até a próxima segunda-feira, dia 16, o empréstimo seja fechado.

"Estou na expectativa de assinar o jumbo dia 16, a cifra está pingando, está crescendo" — disse Galvães, acrescentando nem cogitar "da hipótese de o empréstimo estar incompleto até a data prevista". Ele afirmou que "há muitos bancos pequenos e distantes no interior dos Estados Unidos e Oriente Médio, com um valor de participação abaixo de US\$ 1 milhão, que não se interessam em aderir a um programa de US\$ 6,5 bilhões.

Questionado sobre o fato de que o trabalho de convencer os bancos já teria sido feito e de onde vem a maior resistência, Galvães afirmou que "cada um de-

les está sendo chamado mostrando-se a dimensão da operação que interessa a toda comunidade financeira. Este trabalho — continuou — está sendo feito junto aos bancos "faltantes", que são da Argentina, Venezuela, Espanha, Kuwait e Abud Abi. "Os bancos da Arábia Saudita, disse Galvães, "de acordo com o telegrama que recebi, já aderiram ao pacote brasileiro, com exceção de apenas um". Ao alegar que os valores concedidos por estes bancos "não são mencionados", Galvães reafirmou somente que "estamos em marcha pra completar a programação acertada".

O trabalho do presidente do Banco Central nesta sua viagem aos Estados Unidos, relatou Galvães, chegou a ser "braçal". Ele teve que rever cifras, fazer correções e conciliações". "Há sempre um trabalho manual a ser feito", reiterou o ministro. As negociações e conversações de Pastore nos Estados Unidos foram desenvolvidas apenas junto aos bancos, assegurou Galvães, descartando qualquer empréstimo de curto prazo do Tesouro Americano para o Brasil.